



2 DE JANEIRO DE 1890

Postos N.º 11

M

PONTOS N.º 11 SEXTO ANNO



R. 16

Daniel Bordallo Pinheiro

A IMPERATRIZ DO BRAZIL



Não foi longo o exílio para esta alma pura, que só tinha o ar de se aperceber da corda que cingia, quando era necessário reverter-lhe as joias em dinheiro d'esmolas para os infelizes e para os exilados. Companheira affectuosa e resignada de D. Pedro, compartilhava com elle a vida frugal de S. Christovam, acatando os que vinham saudal-a, com um sorriso d'avo condescendente, e um interesse de burguezia, que não raro propendia a catarrices sem fim, sobre a familia e as pequenas coisas do lar domestico. Emquanto, por um lado, o marido gastava a dotação e os magros proventos dos seus haveres particulares (quasi irrisorios para um principe) em subsidiar brasileiros por todas as academias do mundo, em editar poetas, em favorecer certamens e concursos litterarios—a imperatriz, apagando-se por traz das suas damas, tendo o ar de não conhecer os beneficos que espargia, lá ia estendendo a evangelisadora influencia da sua caridade, pelas escolas de creanças e pelos interiores desamparados, talvez côrtaudo da adoração em que era tida, e ao contrario do esposo, respondendo: *não sei! não sei!*—a todas as inquirições dos infelizes, que vinham depôr-lhe aos pés a sua gratidão.

A' hora de deixar o solo da patria, pela noite, entre cordões de soldados d'armas perfiladas, levada em braços como uma invalida, não é pelo prestigio da corôa perdida que a sublime creatura soluçã, senão pela crueldade a não *levem deixado despedir-se das suas amigas*. Felizmente que não é de todo fóra da patria, o pedaço de terra onde a imperatriz Theresa fecha os olhos. Por mais incontrôversas sejam as doutrinas politicas, não ha coraçõ nenhum de portuguez, onde á hora presente se não abra um canto d'enternecimento, para sagrar os infortunios do nobilissimo *couple imperial*. E a terra lusitana accêita como uma honra, o guardar os restos da mais amoravel e despretençiosa mulher que tem visto o mundo sob o doce d'um throno, e que por suas virtudes, era bem a imagem da grande hospitalidade offerta pelo Brazil aos filhos do trabalho.

RAPHAEL BURNELLO PINHEIRO

CROQUIS DA ACCLAMAÇÃO



RAPHAEL BURNELLO PINHEIRO

Logar de honra á marinha, a heroica, a nobre, a a sempre leal marinha portugueza, cuja magnifica infantaria, comandada pelo official Rio de Carvalho, atravessou as ruas n'um continuo rumor d'acclamações.

THEATRO DE D. CARLOS. GALA PARA ASSIGNANTES

ROBERTO DO NIKBU



NÃO HA ESPECTACULO. SÃO ORDES.
NÃO TENHO A RESPONSABILIDADE.
- HA LUMINARIAS E PARADA.



MAS, QUEM TOMA A RESPONSABILIDADE?
SIM, QUEM TOMA A RESPONSABILIDADE?



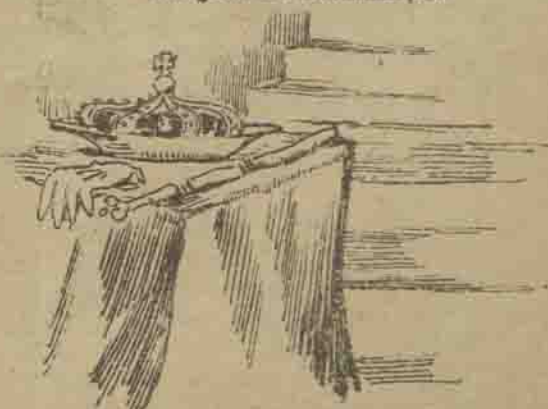
MEU DEUS, QUEM TOMA A RESPONSABILIDADE?!



QUEM TOMA A RESPONSABILIDADE?
QUEM TOMA A RESPONSABILIDADE?
QUEM TOMA A RESPONSABILIDADE?

ENFIADA DE DUAS GALAS E MEIA!
RAPIDE. BORNALM... ..

CROQUIS DA ACLAMAÇÃO



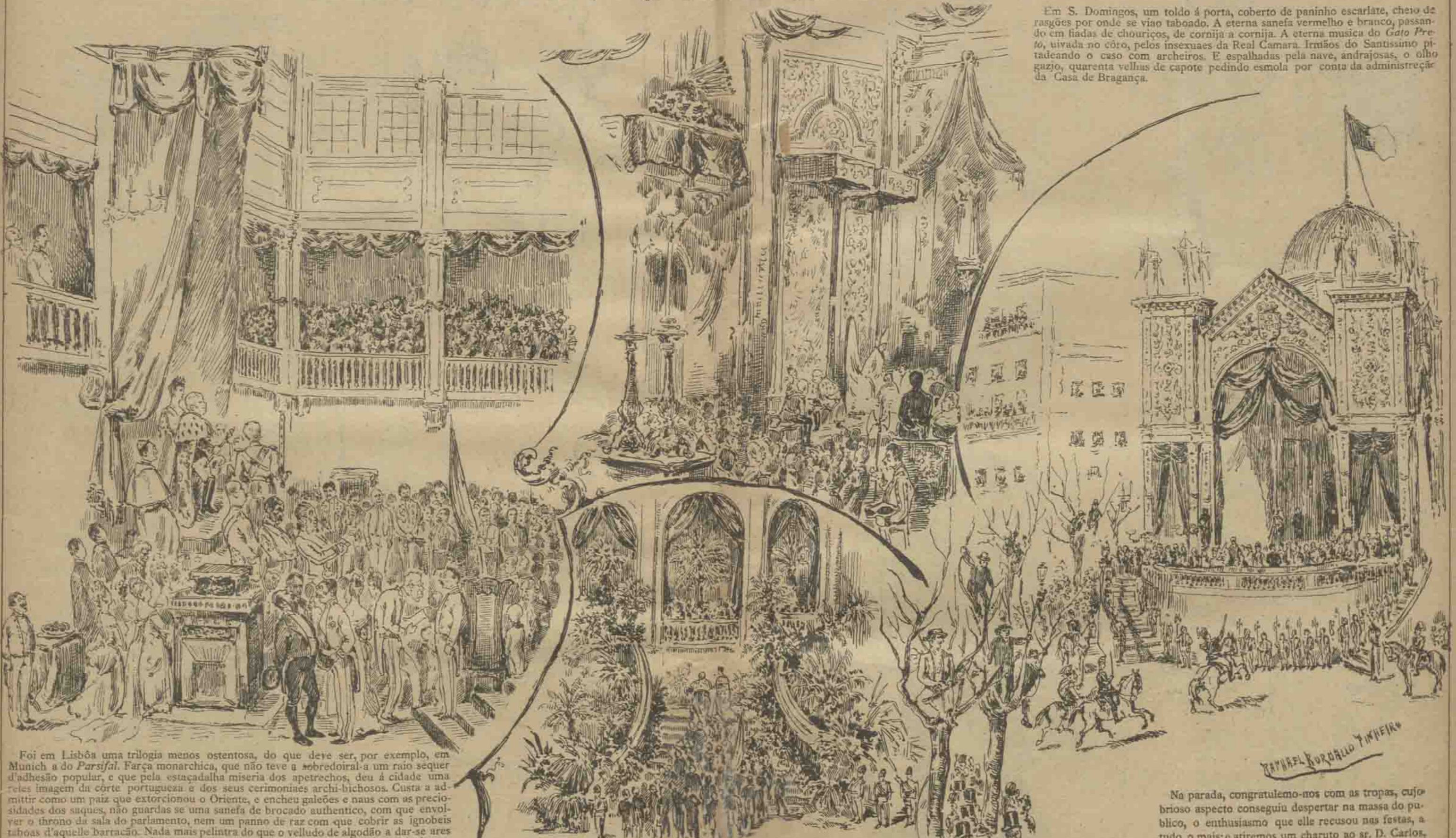
Subscrição do Jornal "Pontos nos li," para a corista gorda, sr.ª Todo

Foram entregues á infeliz mulher, por conta d'esta empresa, a quantia de 11,000 réis, producto da subscrição aberta nos nossos escriptorios, e para a qual, apenas a empresa e uma caridosa assignante subscreveram. O recibo está connosco, e será mostrado a quem desejar examinal-o.

Aspecto da corôa e do sceptro, na bacia de cerimonia. Modelo para podins de pão, em jantares de funcionarios publicos.

Ultima e irrevogavel acclamação d'el-rei Nosso Senhor

Em S. Domingos, um toldo á porta, coberto de paninho escarlate, cheio de rasgões por onde se viao taboado. A eterna sanefa vermelho e branco, passando em fiadas de chouriços, de cornija a cornija. A eterna musica do Gato Preto, uivada no côro, pelos insexuaes da Real Camara. Irmãos do Santissimo pitadeando o caso com archeiros. E espalhadas pela nave, andrajosas, o olho gazio, quarenta velhas de capote pedindo esmola por conta da administração da Casa de Bragança.



Foi em Lisboa uma trilogia menos ostentosa, do que deve ser, por exemplo, em Munich a do Parsifal. Farça monarchica, que não teve a sobredoira a um raio sequer d'adhesão popular, e que pela estaçalha miseria dos apetrechos, deu á cidade uma feles imagem da corte portugueza e dos seus cerimoniaes archi-bichosos. Custa a admitir como um paiz que extorcionou o Oriente, e encheu galeões e naus com as preciosidades dos saques, não guardas se uma sanefa de brocado authentico, com que envolver o throno da sala do parlamento, nem um paninho de rax com que cobrir as ignobeis taboas d'aquelle barracão. Nada mais pelintra do que o velludo de algodão a dar-se ares d'estofo precioso, e a alcatifa de remendos a intrujar-nos de ser una e indivisivel—como as republicas.

Harmonizando com a decoração da sala, galerias cheias de mulheres mal postas; a tribuna da imprensa atulhada de mães de familia com chapéus ornadas de gallinhas e ramos de cerejas; magnates de furdas cebentas; bispos com ares de lavradeiras mi-nhotas; e o sr. João Chrysothomo entre meninos á Luiz xv, lombricoides, a engasgar-se nos rivas, e a dizer:

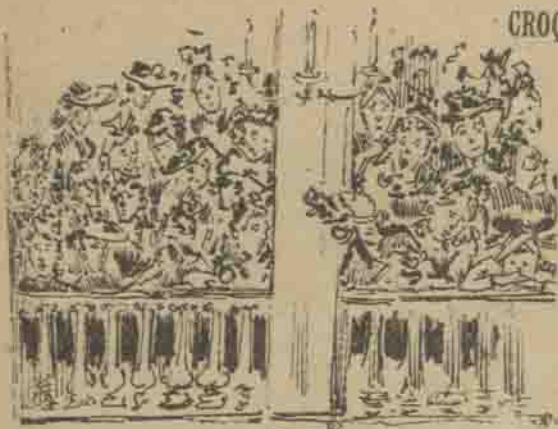
—Real por D. Carlos Valbom, rei de Portugal—o brejeirão!

Na Camara Municipal, a decoração é toda feita d'arbustos e de flores. Palmeiras, fetos, canelhas, aloes, espáuanam as suas formas graciosas no atrio, pelos portões, ao longo das escadas, dando ás sumptuosas cantarias do edificio, um grande tom de sobriedade magnifico e correcto. A subida do cortejo, pela soberba escadaria, teve um aspecto artistico, desmanchado talvez pela profusão de carecas dos funcionarios da corte;—o a entrega das chaves seria quasi augusta, se ao primeiro grito Real! Real! do vice presidente, ao povo, não estrugisse da rua um shui! sinistro, reforçado por um comboio expresso de risadas, de nenhum agouro bom, verdade seja, para as pussesaltes do sr. D. Carlos no coche do sr. D. João V.

Na parada, congratulemo-nos com as tropas, cujo brioso aspecto conseguiu despertar na massa do publico, o entusiasmo que elle recusou nas festas, a tudo o mais; e atiremos um charuto ao sr. D. Carlos, pela galhardia de picador com que no final da parada, offereceu a sorte de ferros curtos, a sua esposa—cremos que imaginando achar no povo, o toiro da feição.

RAPHAEL RODRIGUES YNHEIRO

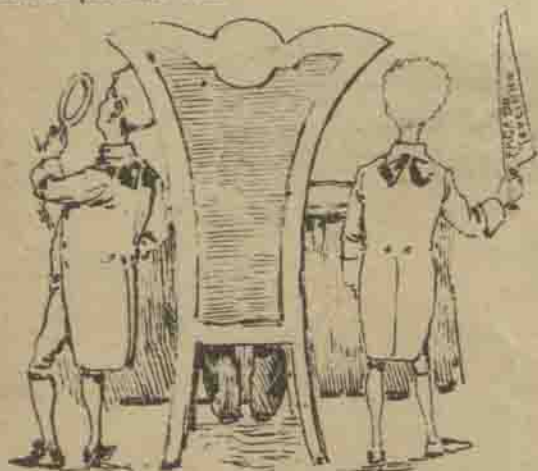
CROQUIS DA ACCLAMAÇÃO



Na galeria da imprensa, tudo senhoras, de es- nem ao menos uma jornalista. Ha desconfi- rem de que a maior parte fossem litterat ue d'onde ellas estavam, cahiram artigos r atro d'algumas claques de deputados e pare ceino. Um d'esses bilhetes, surpreendido por a para o formosissimo José Horta, e começa —Meu LoiRo...



Logar reservado á imprensa, na parada. Em compensação, o Pedro d'Alcantara estava na tribuna fronteira ao pavilhão real.



Meninos chéchéis ladeando a cadeira de S. João Crystostomo. Especie de salsas de nascença, symbolisando a descrepitude do regimen consutucional.



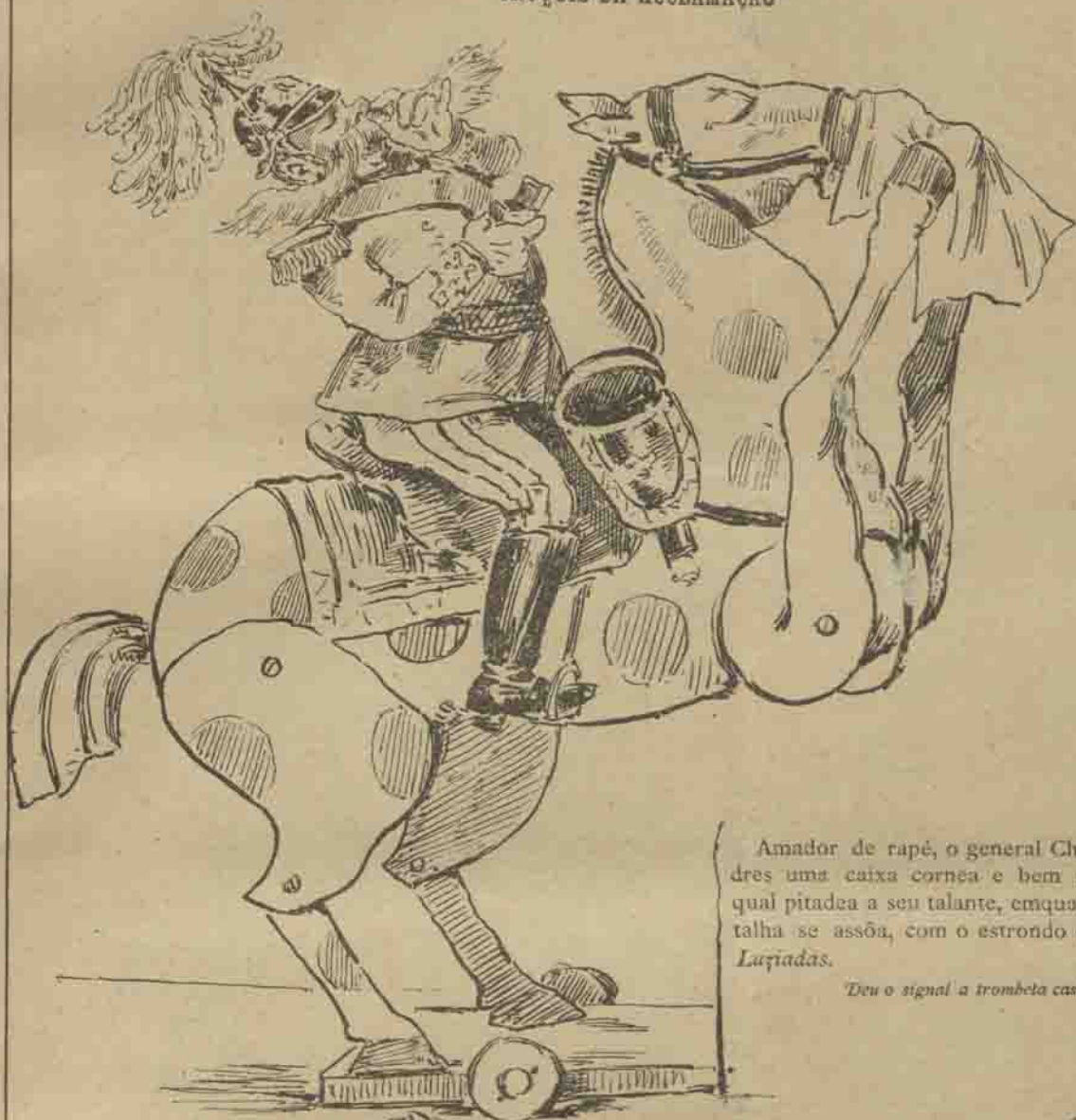
Aspecto patriarchal d'um coronel de caçadores, levando o camarada e o cavallo, pela mão.



Rei d'armas, arauto, passavante e puchavante Melicio. O verdadeiro compadre chegadinho fez, fez.

RAPHAEL BORDALINO
PINHEIRO

CROQUIS DA ACCLAMAÇÃO



Amador de rapé, o general Chaby sacca dos col-dres uma caixa cornea e bem provida, dentro da qual pitadea a seu talante, enquanto o ginete de batalha se assõa, com o estrondo d'aquelle verso dos *Laçiadás*.

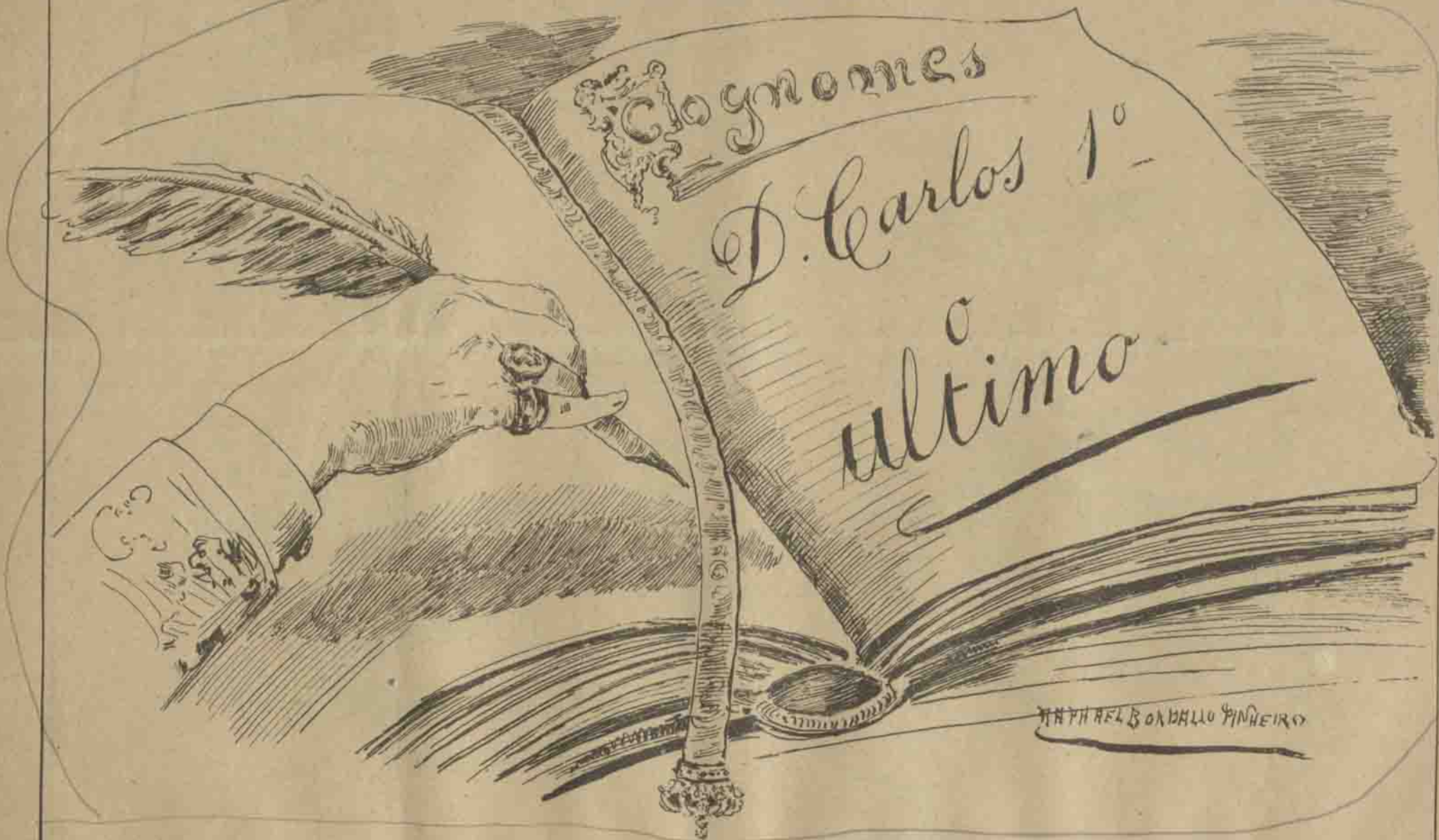
Deu o signal a trombeta castelhana ...



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Intermedio comico, pelo clown Alpista, sem rival em buffonarias guerreiras.

UM ALVITRE



(Segundo as Sagradas Escripuras, os ultimos serão os primeiros, e os primeiros... os ultimos.)

11/4

7